Nas montagens de "Inconfidencia Mineira"

HISTORICO, PELO CONTEÚDO E PELA EXPOSIÇÃO — EIS O QUE CARMEN SANTOS QUER QUE SEJA O SEU FILM

(Especial para CINEARTE) Por Edmundo Lys



Carmen Santos, estrella e productora, está trabalhando sem desfallecimento na realisação de sua já iniciada "Inconfidencia Mineira". Sem alardes, sem o ruflar dos tambores da publicidade, Carmen Santos é como uma abelha operosa, realisando a tarefa que se propoz, dia a dia, nos studios modernos e confortaveis da " Brasil Vita Film", no alto da Tijuca.

Quem quer que visite os studios de Carmen Santos ficará realmente impressionado. E' que ella tem ali, com apparelhamento e pessoal technico, um ambiente propicio ao trabalho, tanto as suas mãos femininas e o seu talento, souberam afeiçoar aquelle meio, juntando-lhe o encanto e o bom-gosto que se encontram em todas as dependencias da "Brasil Vita".

Mas, este registro não é para falar nas excellentes installações dos studios da Tijuca. Esta nota é para dar aos leitores de CINEARTE a boa nova de que, talvez quando estejam lendo este numero, já a "Inconfidencia Mineira" esteja sendo rodada. Uma boa nova. De facto, a realisação deste film a que Carmen Santos tem dedicado tantos annos de trabalho, estudos exhaustivos, invulgar capacidade, para fazer obra de merito real, marcará, — tudo nos faz crer — uma época para a producção cinematographica brasileira.

Carmen Santos que acquiesce em acompanharnos numa viagem aos tempos remotos da Conjura de Villa Rica, vae nos explicando como concebeu a "Inconfidencia", atravez dos "Autos da Devassa", de onde o scenarista, Brasil Gerson, tirou o argumento do film — muito differente dessas contrafacções mais ou menos lyricas e parcialistas ao gosto burguez, que focalisa apenas, com o imprescindivel Tiradentes, as figuras de Marilia e Gonzaga.



ARMANDO LOUZADA, CARMEN SANTOS e WATSON MACEDO

— Claro, diz-nos Carmen Santos, claro que esse namoro entre o dr. Gonzaga e dona Maria Dorothéa é muito bonitinho, muito romantico, principalmente depois que o tempo o embellezou, fazendo daquelle "flirt" antiquissimo uma legenda de amor . . . Mas, ainda assim, não é o amor de Gonzaga e Marilia o que ha de mais interessante na Conjuração e, sobretudo, não é o essencial nem mesmo do ponto de vista cinematographico. Como centro de interesse, aquella pagina magnifica da Historia Patria possue outros, mais dramaticos, mais intensos, que o romance de Marilia eternisado pelas "Lyras". Como figuras, como personagens, a Historia, naquelles volumosos "Autos da Devassa", revelam outras, mais importantes, tanto para a verdade, para a historicidade da obra, como para o seu tratamento artistico.

Carmen Santos não pretende fazer "historia romanceada" no seu proximo, grandioso film. Deseja realisar, num plano superior, quasi uma reconstrucção do drama da "Inconfidencia". Por certo que, no film, ha o "parti-pris" da arte — e da arte espectacular que é o cinema. Mas, tudo foi previsto de maneira a não falsear a verdade da Inconfidencia, antes com o proposito de restabelecer essa verdade em tantos pontos romanceada para o conhecimento popular.

Carmen Santos leva-nos ao grande palco em que está reconstruindo a vetusta Villa Rica d'El-Rey em toda a sua architectura de sobradões barrocos, em toda a sua pompa e sua miseria da idade do ouro. Com as suas ruas em escadinhas, as suas pontes romanas, os seus balcões rendilhados e as suas janellas de reixas . . .

— Todo este scenario decorativo e impressivo da Inconfidencia dará o traço espectacular ao film. Não preciso exagerar as figuras, nem contrafazer a realidade para tornar o thema photogenico.

E, depois de mostrar-nos a "architectura" que utilisará na pellicula, tomada minuciosamente de Ouro Preto, detalhe a detalhe, Carmen Santos nos mostra, atravez os desenhos de Wast Rodrigues, a copiosa, historicissima vestiaria, em que tambem se salientam os elementos decorativos e filmicos. Todos estes "figurinos", conforme examinamos em quatro ou cinco albuns, foram desenhadods pelo artista paulista mediante a documentação mais estrictamente historica que se possa desejar. Não ha, aqui tambem, mentira embellezadora. Os lindos vestidos de Barbara Heliodora, que Carmen Santos vestirá, são tão authenticos, tão fieis como esta escada da casa de Claudio em que estamos sentados, como as joias que a estrella exhibirá, muitas dellas da mesma época da Inconfidencia e, talvez, trabalhadas no mesmo ouro de Villa-Rica — joias que Carmen Santos reuniu para maior valor de sua "mise-en-scene".

Antes de terminar esta breve visita á "Villa-Rica" da Tijuca, desejo referir o cuidado que Carmen Santos teve, na propria escolha das figuras do film. Ella não pretende corrigir a verdade humana daquelles heroes. Se o seu "Tiradentes" na composição de Armando Lousada, tem essa photogenia emocionante que os "tests" de "make-up" já revelaram, é porque a propria figura do martyr assim era. Se "Barba Heliodora" vae resurgir empolgante de coragem e de belleza — é que assim foi aquella grande heroina. Antes de escolher sua "Marilia", por exemplo, Carmen Santos que visitou todos os lugares da Inconfidencia, photographando, filmando e desenhando os seus "décors" — consultou o vigario de Antonio Dias que assistiu a exhumação dos ossos de D. Maria Dorothéa e que lhe informou que era, o de Marilia, o esqueleto de uma mulher franzina.

Como vemos do material que Carmen Santos tem em mãos, e do seu plano de realisação, sua Inconfidencia será, pela verdade, como pela grandeza, um legitimo film historico, capaz de redimir nossa cinematographia de tantas indecisões, algo como aquelle "Viento Norte" argentino, por onde o cinema sul-americano começou a ser tomado a serio.